



**O SIMBOLISMO RITUALÍSTICO DA IGREJA CATÓLICA NUMA DIMENSÃO
COMPETITIVA E MERCADOLÓGICA: O CASO DA RENÚNCIA DE BENTO XVI
E ELEIÇÃO DE FRANCISCO I¹**

GT14: Discurso e Comunicação

Adriana do Amaral FREIRE ²

Karla Patriota BRONSTEIN³

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

Desde o período da renúncia do Papa Bento XVI até a eleição de Francisco I, o espetáculo midiático em volta dos acontecimentos tomou proporções globais. Nesse contexto, uma atenção especial foi dada aos rituais simbólicos da Igreja Católica, demonstrando todo o tradicionalismo histórico de seus ritos sagrados, nesse mesmo campo midiático, questões controversas emergiram no discurso jornalístico on-line, como no caso dos escândalos que maculam o nome da instituição e que vêm causando a redução dos números de seguidores pelo mundo e, principalmente, na América Latina. Sob esta perspectiva deduz-se que existe uma dimensão competitiva de disputa mercadológica na ação de disseminação de notícias e que estas são adornadas por um simbolismo materializado no discurso. Como indícios de confirmação das hipóteses levantadas nessa pesquisa, observa-se: a presença de objetos marcantes no

¹ Trabalho submetido ao GT 14: Discurso y Comunicación. XII Congreso Latino Americano de Investigadores de la Comunicación – ALAIC 2014

² Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – PPGCOM-UFPE, email: adriana.amaral@gmail.com.

³ Doutora em Sociologia e Mestre em Comunicação. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – PPGCOM-UFPE, email: k.patriota@gmail.com

discurso da ritualística, dentre estes a publicitação do anel papal, símbolo tradicional do poder conferido ao representante maior da Igreja; e do ritual de emissão de fumaças negras e branca para anunciar a escolha ou não de um novo Papa, envolvendo seus fiéis num estado de expectativa e euforia em torno dos acontecimentos, gerando também uma comoção mundial, afirmando uma superioridade pela via do tradicionalismo.

Palavras-chave: Igreja Católica; análise do discurso; imprensa on-line, simbolismo; poder.

Introdução

Em 11 de fevereiro do ano de 2013, o então Papa Bento XVI anunciara a sua renúncia ao cargo de representante maior da Igreja Católica, a partir do ocorrido, as luzes das câmeras midiáticas da imprensa global passaram a iluminar o caso e, a cada decisão tomada, por mais simples que fosse, era largamente disseminada na imprensa. Declarações de líderes mundiais a respeito do caso foram citadas pela mídia e as ações ritualísticas da igreja católica foram narradas pelos veículos de comunicação globais. A pesquisa observa que a disseminação de notícias sobre o evento da renúncia de Bento XVI, repercutiu em importantes jornais do mundo como a BBC de Londres, Wall Street Journal dos EUA, Le Monde Française da França, El Pais do Uruguai, El Mundo da Espanha, Folha de São Paulo e o Globo do Brasil, de forma espetacular.

Após anunciada a renúncia, muitas especulações a cerca dos motivos reais que teriam levado o Pontífice a abandonar as suas atividades e, em paralelo, pela Igreja, o anúncio na imprensa do processo de transição para a escolha de um novo papa e dos rituais que envolveriam tais acontecimentos. Dentre estes, a declaração de que o Papa Bento usava um anel de ouro, cercado de importância

simbólica e que este, em um ato cerimonial, deveria ser destruído. Na sequência, fora anunciada a necessidade de eleição de um novo pontífice e de como se daria essa escolha, em um ritual marcado por tradicionalismo e simbolismo, tendo como ápice a emissão de uma fumaça branca que revelaria, então, a escolha de um novo Papa.

Nessa perspectiva a pesquisa se volta à análise dos discursos midiáticos de jornais online na busca por respostas sobre o sentido mercadológico e de dominação que podem ser percebidos nos textos, além das ideologias, dos símbolos e rituais católicos que circularam na mídia global, nos eventos de renúncia de Bento XVI e posse de Francisco I, observando, também, como se dá a espetacularização desses rituais. Pretende-se analisar, especificamente, como a mídia global publicitou as ações ritualísticas da igreja, no sentido de criar maior comoção popular a respeito dos emblemas materiais presentes nos processos decorridos e como emergem os discursos que ressaltam o poder legitimado da Igreja Católica.

Nossa reflexão desencadeia os seguintes questionamentos: quais ideologias estão presentes nos discursos midiáticos que envolveram os símbolos da igreja? Existe, nas entrelinhas do que foi propagado pelos jornais, evidências de um interesse em afirmar o poder e importância do cargo de Papa para o mundo? A disseminação massiva dos rituais católicos configura ações de caráter mercadológico e espetacular?

Para tentar responder essas questões, selecionou-se como *corpus* da análise 17 reportagens⁴ de oito jornais online internacionais, sendo oito que abordam o ritual de emissão de fumaças e nove sobre o anel papal, publicadas originalmente em

⁴ As referências com títulos e links para acesso a esses conteúdos estão localizadas ao final desse artigo.

língua francesa, inglesa, espanhola e portuguesa do Brasil. Optamos por trabalhar com a plataforma jornalística na web por acreditar que esse é um espaço consolidado de disseminação noticiosa e de possibilidades para o acesso à informação global. Assim, para levantamento do *corpus* restrito, buscamos através do Google matérias sobre o anel papal e o ritual da fumaça, nos quatro idiomas mencionados e de jornais conhecidos mundialmente. Os dois temas são descritos em dois tópicos, tendo o primeiro seis e o segundo cinco categorias de assuntos mais recorrentes no conteúdo jornalístico. Utiliza-se, assim, a análise do discurso francesa, tomando Orlandi (2003) e Foucault (2008) como referências sobre ideologia e, de outras correntes teóricas, Bakhtin (2006), que também estuda ideologias nos processos de interação, além de Bourdieu e Weber, como base para compreender as manifestações de poder.

O estudo é relevante porque auxilia a reflexão sobre a necessidade das questões simbólicas para a vida social e sobre a forte mobilização dos media em torno dos fatos que envolvem a religiosidade católica. Justifica-se também, por entender que um fenômeno massivo de proporções globalizantes não pode deixar de ser percebido e discutido no âmbito acadêmico, principalmente por um fato já exposto aqui, de que os símbolos e a religião têm papéis determinantes, no cenário social global.

Religião e doutrina, rituais simbólicos, dominação e poder

Desde períodos mais remotos, no tempo das religiões mais primitivas estudadas por Durkheim (1989), as práticas rituais estão presentes e caracterizam tais crenças. Esses ritos são integralmente compostos por ações simbólicas que trazem consigo normas de conduta e determinação de papéis. Para Durkheim (1989, p. 67) “os fenômenos religiosos ordenam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados de

opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados”. As crenças e rituais do catolicismo são marcas essenciais para a compreensão dos discursos disseminados. Para legitimar o poder atribuído ao representante máximo da doutrina, todo um conjunto de crenças são propostos através da comunicação, que não se dá apenas no âmbito presencial ou de suas sagradas escrituras, mas no campo midiático, que reforça e auxilia a continuidade de tais crenças.

Todas as “formas concretas da comunicação social”, para Bakhtin (2006), são só signicas, e todos os signos são ideológicos, Bakhtin ainda afirma que “os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. E a própria consciência individual está repleta de signos.” (2006, p. 32). Consideremos que existe uma consciência institucional religiosa que deseja interagir com as consciências individuais das multidões para comunicar seus signos ideológicos e legitimar o seu poder de influenciar a conduta social. Orlandi (2003) acredita que “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos.” (ORLANDI, 2003, p. 46).

Para Foucault (2008), todo saber é constituído de ideologias, se referindo ao estudo dos signos ideológicos e a presença da ideologia em todo conhecimento científico. Foucault (1996) também traz conceitos de vontade de verdade, poder e doutrina, que aqui nos interessa especificamente, afirmando que “a doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros; mas ela se serve, em contrapartida, de certos tipos de enunciação, para ligar indivíduos entre si e diferenciá-los” (FOUCAULT, 1996, p. 43), o autor ressalta a doutrina religiosa.

O catolicismo, enquanto doutrina religiosa, exerceu fortes influências sobre vários países do mundo, e exerce até hoje, no Brasil 65% da população se declara

católica, 83% na França, 94% na Espanha, 58% no Uruguai, 24% nos Estados Unidos e 14% no Reino Unido. No mundo, embora o cristianismo seja a maior de todas as religiões, com 2,2 bilhões de seguidores, essa posição não é exclusividade do catolicismo, que possui cerca de 16,7% da população mundial como seguidora, sendo a maior entre as religiões cristãs⁵.

Os números citados indicam a força do catolicismo em âmbito global, mesmo que pesquisas demonstrem que esta vem perdendo adeptos para outras correntes religiosas. E essa força indica um poder de determinação das normas de conduta e do agir dos indivíduos no cenário global. Esse poder é fundamentado por interações simbólicas, por tanto, simbólico, segundo Bourdieu (2003, p. 14), que se manifesta como “poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo”, um poder que se materializa na conduta social.

Encontramos em Weber (2004), alguns sentidos que podem auxiliar na compreensão desse poder, para o autor “poder de mando”, exercido em várias esferas da sociedade (político, militar, doméstico, revolucionário, carismático, patrimonial e outros). O indivíduo que detém tal poder “pode ter aparência muito modesta, sendo o dominador considerado o ‘servidor’ dos dominados e sentindo-se também como tal.” (WEBER, 2004, p. 193). O Papa, para o catolicismo, é um representante com poderes supremos e um dom que possibilita o contato com o divino. Para Weber, no poder carismático “tudo costuma estar estabelecido, em última instância, pelo poder fundamental da tradição, da crença na inviolabilidade do ‘eterno ontem’.” (2004, p. 235), demonstrando a força de influência concedida pelo tradicionalismo.

⁵ Dados disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica_Apost%C3%B3lica_Romana_no_mundo>. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

A midiatização religiosa converte-se também em mercantilização da fé, ou seja, quanto mais inserção, mais promoção e mais consumo. Berger (1985, p. 150), afirma que “a pressão para obter ‘resultados’ numa situação competitiva acarreta uma racionalização das estruturas sociorreligiosas”, com isso descreve o cenário em que o catolicismo compete com outras doutrinas por domínio de mais fiéis, um contexto no qual o maior é o mais forte e mais poderoso e essa posição hegemônica é disputada, principalmente no ambiente midiático.

O Anel de Pescador e os rituais da fumaça nas narrativas da imprensa global

O anel de ouro utilizado pelo papa Bento XVI, também conhecido como o Anel do Pescador, em latim *Anulus Piscatoris*, é um emblema oficial do cargo de maior representante da Igreja e sucessor de São Pedro, que era um pescador. Cunhada no anel está a imagem de um homem pescando dentro de um barco, como representação da tradição de que os apóstolos seriam “pescadores de homens” (Marcos 1:17). Faz parte da tradição as pessoas beijarem o anel do papa quando estão na sua presença. Até 1842 o anel era usado como sinete para selar documentos que fossem assinados pelo papa, como um tipo de autenticação para o documento, ao redor da imagem está inscrito o nome do papa em exercício. Como é feito especialmente para o pontífice eleito, deve ser cerimoniosamente destruído em caso de morte ou renúncia⁶.

Um papa é um bispo de Roma, representante da Igreja Católica em todo o mundo. O atual líder é o Papa Francisco I, que foi eleito no conclave pelo Colégio dos Cardeais⁷, concluído em 13 de março de 2013, para uma função que é vitalícia e que o torna Chefe de Estado da Cidade do Vaticano, cidade-estado soberana dentro dos limites de Roma. Tendo Jesus designado São Pedro como chefe,

⁶ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anel_do_Pescador>. Acesso em 12 de julho de 2013.

⁷ Nome dado ao grupo colegial constituído por todos os cardeais da Igreja Católica, que são responsáveis por assistir e aconselhar o Papa nas suas tarefas administrativas e religiosas.

“pastor” e “rocha” da igreja, seus sucessores têm autoridade para governar a Igreja e a fé católica, sendo-lhe atribuído o dogma da “infalibilidade”, que confere a este o poder de definir pontos centrais doutrina cristã.

A escolha desse líder se dá em um tipo de reunião entre cardeais denominada *Conclave*, que em latim significa *cum clave*, representando exatamente, algo fechado com chave. Na última solenidade que elegeu o Papa Francisco I, na Capela Sistina, se reuniram para a votação secreta, enclausurados em um espaço fechado, denominado “zona de conclave”, 115 cardeais com menos de 80 anos, dos 117 que compõem o corpo de eleitores.⁸ Após algumas tentativas de votação sem consenso anunciadas com fumaça preta, o conclave decidiu, sinalizando o resultado da votação com a emissão de uma fumaça branca que saiu da chaminé da Capela Sistina. Da varanda central da Basílica de São Pedro o cardeal diácono francês Jean-Louis Tauran, anunciou: “*Habemus Papam*”, que significa: temos um papa, e complementou “Senhor cardeal da Sagrada Igreja Romana Bergoglio, que usará para si o nome de Francisco”. O novo papa, Bergoglio, que adotou o nome de Francisco, é o primeiro papa latino-americano e jesuíta da história e irá liderar 1,2 bilhões de católicos, após renúncia de Bento XVI, anunciada em 28 de fevereiro de 2013⁹.

O emblema de representação do poder papal: o “anel de pescador”

A partir do primeiro grupo de reportagens sobre o anel, símbolo do poder papal, formulamos um quadro com categorias de assuntos recorrentes abordados nas nove matérias estudadas sobre o tema. Foram seis categorias temáticas que

⁸ Informação disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/renuncia-do-papa/entenda-o-que-e-um-conclave,e9ac52c232a4d310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acessado em 11 de outubro de 2013.

⁹ Informações do parágrafo disponíveis em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2013-03-13/habemus-papam-bergoglio-e-eleito-novo-pontifice-e-adota-nome-de-francisco.html>>. Acessado em 11 de outubro de 2013.

localizamos na análise, são elas: o pronunciamento do vaticano; a renúncia do papa e sua vida na aposentadoria; o anel papal; ritos do conclave; o perfil do novo papa; escândalos da Igreja Católica. A primeira categoria é recorrente nos dois grupos de reportagens, em quais a imprensa destaca a declaração do Vaticano quanto aos fatos. Verificar a presença do Vaticano em depoimentos feitos na maior parte das reportagens analisadas, por não ter sido esse o critério de busca das amostras, acabou apontando para uma atividade de assessoria que direciona os conteúdos, ressaltando o simbolismo nas narrativas de seus rituais, e denotando sempre a importância de seus eventos.

Categoria	Amostra	R*
1. Registra-se o pronunciamento do vaticano	<ol style="list-style-type: none"> 1. Lombardi disse: anel do Pescador, que simboliza o Papado e selo de chumbo que vestiam Bento, foram entregues ao secretário de Estado. 2. O líder de 1,2 bilhões de católicos deve pronunciar uma homilia, disse o padre Lombardi, o porta-voz do Vaticano. 3. Interessante o suficiente para ter sido citado terça-feira pelo porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi. 	R1, R2 R5, R6 R7, R8 R9
2. Renúncia do papa/ como será a sua vida na aposentadoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bento XVI, deixará de ser mencionado nas missas da Igreja Católica em todo o mundo durante a Sé Vacante. 2. Nova residência - Um ex-convento: Mater Ecclesiae. 3. Vida na aposentadoria/ O papa alemão prometeu ser "escondido dos olhos do mundo". 	R1, R2 R3, R4 R5, R8
3. Anel papal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Símbolos do poder papal/ Anel de sinete especial. 2. Entregou o anel em sinal de que seu reinado acabou. 3. Representa São Pedro, o fundador da Igreja, com as chaves do reino de Deus. 	R1, R2 R3, R4

	4. Colocado no dedo anular direito do cardeal que é coroado Papa.	R5, R6 R7, R8 R9
4. Ritos do Conclave	1. Segurança deste encontro excepcional 2. Tradição/ simbólico/ cerimônia rica em rituais e símbolos 3. Preparação da Capela Sistina para a eleição 4. A cerimônia deve reunir dezenas de milhares de fiéis diante da basílica de São Pedro.	R1, R2 R3, R4 R5, R6 R7, R8 R9
5. O perfil do novo papa	1. Tom humilde/ simplicidade 2. Proteger os pobres/ meio ambiente 3. Dúvidas sobre as ações do papa durante os anos de ditadura militar	R3, R6
6. Contradições da Igreja Católica	1. Igreja manchada por escândalos 2. Desafio de reavivar o catolicismo em redutos da antiga igreja na Europa e partes da América Latina, onde agora a instituição está em declínio.	R3

Tabela 1. Categorias: reportagens que falam do Anel Papal

R*=Reportagens (1 a 9)

Em expressões como: “Anel de Pescador”, “pronunciar uma homilia”, “simboliza o papado”, “selo de chumbo”, retiradas da primeira categoria do quadro acima, pode-se perceber uma linguagem simbólica, que pede interpretação, com um tom que denota certa superioridade, pelo fato do personagem da narrativa ter um anel que o simboliza, ser o líder de 1, 2 bilhões de católicos, vestir um selo de chumbo e ter um “porta-voz do Vaticano”, para falar em seu lugar, evidenciando a princípio, algumas ideologias presentes no discurso.

Na segunda categoria, em torno do antigo papa, uma mística que envolve o controle da igreja sobre a vida do indivíduo, essas determinam como este viverá, seguindo as determinações de uma instituição que lhe é superior, logo superior a todos nós. O ex-papa viverá: “escondido dos olhos do mundo”, “será conhecido como Papa emérito”, viverá em uma residência humilde “um ex-convento: Mater Ecclesiae” e “deixará de ser mencionado nas missas da Igreja”. Somente um poder que estivesse num campo superior ao poder diretamente manifestado, um poder que se manifesta a partir da consciência, pode assim determinar tão fortemente a vida de qualquer homem, como inferiu Bourdieu (2003), poder de “fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo”, esse é imposto através da linguagem que é exteriorizada nos discursos institucionais da Igreja na imprensa *online*.

O tema do anel está presente nas nove reportagens apresentadas no primeiro quadro, isso não acontece por acaso, pois buscou-se, especificamente, reportagens que narravam este fato. No entanto, as partes dos textos que narravam o simbolismo do anel apresentaram expressões perpassadas por conteúdo ideológico, repletos de influências históricas, como: “poder”, “sinete especial”, “sinal de que seu reinado acabou”, “Representa São Pedro”, “chaves do reino de Deus”, “cardeal que é coroado Papa”; conteúdos verbais que se convertem em fragmentos ideológicos e impõem um caráter de realeza, para o mundo, não importando a forma de noticiar os acontecimentos ou mesmo as audiências de crenças religiosas contrárias.

Sobre a reunião do conclave, tema também presente nos dois grupos de reportagens estudadas e presentes em todas desse grupo, encontra-se expressões tais como: “encontro excepcional”, “confidencialidade”, “cerimônia rica em rituais e símbolos”, “deve reunir dezenas de milhares de fiéis”. As expressões citadas reforçam mais uma vez a ideia de nobreza, tradição e simbolismo no

contexto ritualístico da Igreja Católica, além de um sentido que aborda o sagrado e o místico, perspectivas observadas por Durkheim (1989), presentes no conteúdo midiático estudado. Os dois grupos de categorias até aqui demonstrados, representam respectivamente, um emblema de “poder” e um “ritual de larga tradição”, estes também representaram, no contexto midiático, fatos espetaculares que mereceram destaque do jornalismo *web* no mundo.

O perfil do novo papa também é narrado em algumas das reportagens analisadas no primeiro grupo, e os termos que se destacam sobre o perfil é que ele teria um “tom humilde”, “simplicidade”, que iria “Proteger os pobres”, porém foram questionadas em alguns momentos, sobre as “ações do papa durante os anos de ditadura militar”. Essa parte da amostra, se enquadra ao que inferiu Weber (2004), em sua teoria sociológica, afirmando que o “dominador” pode ter uma aparência muito modesta, se mostrando como um servidor dos dominados, porém, exerce poder como qualquer líder global, com influências de chefe de estado.

Em quatro das 17 reportagens pesquisadas, surgem contradições sobre experiências negativas da Igreja, contrárias a toda tradição e simbolismo narrados na situação. Referências que certamente não foram registradas pela assessoria da Igreja Católica e que dizem respeito aos escândalos recentes que vêm levando pessoas no mundo inteiro a reverem seus conceitos sobre a fé católica. A pesquisa não observa, contudo, quais as apropriações e os usos que os seguidores do catolicismo no mundo fazem dos discursos massificados, porém não deixa de considerar o que afirma Barbero (1989, p. 24) ao verificar que nos contextos locais “resistências e resignificações” deverão ocorrer, ou seja, por mais que uma lógica dualista busque ser evidenciada, foge ao controle das instituições as significações individualizadas e conseqüentemente coletivas das informações disseminadas a partir da imprensa global.

Os ritos do Conclave e a emissão de fumaça para anunciar seus resultados

A Tabela 2 destaca as categorias de conteúdos que foram extraídos da sequência de reportagens sobre os rituais de emissão de fumaça durante a reunião do conclave, das categorias presentes nesse quadro, três se repetem em relação ao quadro anterior, são elas: a que registra o pronunciamento do Vaticano, a que relata o ritual do conclave e a que apresenta as contradições e escândalos na instituição. As outras duas categorias são sobre as fumaças que serão emitidas para sinalizar o resultado da eleição do papa, sendo este negativo ou positivo, e outra sobre o nome que o novo papa escolheu para o representar em seu pontificado. Seguindo a tendência dos discursos anteriormente demonstrados, os seguintes também são adornados por expressões que denotam todo o tradicionalismo e diferencial que caracterizam a religião católica para seus fiéis. Foucault (1996) fala do poder de determinação que possui a “doutrina”, afirmando que esta “liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros”.

Categoria	Amostra	R*
1. Registra-se o pronunciamento do vaticano	1. Segundo o Vaticano, as cédulas das duas votações serão queimadas juntas. 2. O Vaticano anunciou que vai ter permanentemente uma câmara com foco para a chaminé. 3. "Contamos com a boa-fé e a confiança nos cardeais", disse o padre Federico Lombardi, porta-voz do Vaticano.	R10, R11 R13, R15 R16
2. As cédulas da votação do conclave são queimadas e provocam as	1. Emissão de uma fumaça química branca ou preta para sinalizar o resultado para o mundo ansioso e animado do lado de fora. 2. A fumaça preta saiu da chaminé da Capela Sistina indicando que o pontífice ainda não havia sido	R10, R11 R12, R13 R14,

fumaças preta e branca	escolhido. 3. fumaça branca da chaminé escapou da Capela Sistina esta noite, anunciando a eleição do novo papa para suceder o Papa Bento XVI.	R15 R16, R17
3. Ritos da Conclave	1. eleição de um papa é um ritual de larga tradição, consagrado pelo tempo e regulado nos mínimos detalhes. 2. A eleição de um novo papa sempre envolveu uma estranha mistura de ritual da Igreja. 3. Sinos da torre da Basílica de São Marcos começaram a tocar. 4. multidão na Place Saint-Pierre continua a cantar e saltar no ar, gritando "Viva il Papa".	R10 R11 R12 R13 R14 R15 R16 R17
4. Nome do novo papa	1. O nome escolhido pelo pontífice já será um indício da tendência que ele seguirá em seu pontificado. 2. o decano do Colégio Cardinalício pergunta ao eleito se ele aceita a posição e com qual nome vai querer governar.	R10, R12 R14
5. Contradições na Igreja	1. Igreja sofre com denúncias de abuso sexual contra crianças e o caso do mordomo do Papa que vazou documentos revelando corrupção e brigas por poder. 2. escândalos de pedofilia e corrupção de volta incessantemente no governo passado. 3. relações tensas com o rigoroso islã, disputas diversas.	R10, R13 R15

Tabela 2. Categorias: reportagens que falam da fumaça e anúncio da escolha do novo Papa

*R=Reportagens (10 a 17)

Da Tabela 2 destaca-se algumas frases sobre o ritual da fumaça: “câmera com foco para a chaminé”, “sinalizar o resultado para o mundo ansioso e animado do

lado de fora”, “fumaça preta saiu da chaminé da Capela Sistina indicando que o pontífice ainda não havia sido escolhido”, “fumaça branca da chaminé escapou da Capela Sistina esta noite, anunciando a eleição do novo papa”; as reportagens sobre a fumaça pareciam ter a intenção de aumentar a expectativa do público, pois a todo momento, enquanto narravam os fatos, apontavam para a chaminé relatando os resultados de forma sensacional e espetacular. O espetáculo, aliás, não pode deixar de ser observado nesta análise, pois, a todo momento quando tratam dos casos de renúncia e eleição dos papas, a imprensa confere aos eventos ares espetaculares que ressaltam a grandeza e a superioridade dos acontecimentos. Como pondera Debord (1997), do espetáculo a sociedade se alimenta, “o espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação”, para atender ao formato espetacular o acontecimento “apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível”.

A dimensão espetacular direciona para uma prática, segundo Debord (1997), do “consumo”. Refletindo sobre o que afirma Berger, “as instituições religiosas são compelidas a buscar resultados por métodos que são, necessariamente, muito semelhantes a outras instituições burocráticas com problemas similares” (2003, p. 152), neste caso os problemas que poderíamos destacar no contexto católico, pelo que refere o autor, são o da concorrência de outras denominações cristãs, além dos escândalos que envolvem membros do catolicismo e provocam uma cisão na imagem imaculada da entidade.

O nome que seria utilizado pelo novo papa também foi cogitado em pelo menos três reportagens, que tentavam sugerir possíveis títulos para o representante da igreja, “nome escolhido pelo pontífice já será um indício da tendência que ele seguirá”.

Das contradições que foram citadas em quatro das 17 reportagens observadas no texto, percebe-se que não são simples os problemas destacados no âmbito sagrado do Catolicismo, tais circunstâncias, não representam os principais assuntos dos discursos jornalísticos aqui analisados, visto que estes se voltaram, em sua maioria, a relatar os acontecimentos e rituais da Igreja Católica, porém em alguns textos jornalísticos nos é lembrado e fica claro que as contradições nunca deixaram de existir na história do catolicismo.

Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi observar, nos discursos da imprensa internacional sobre os eventos de renúncia do Papa Bento XVI e eleição do Papa Francisco I, traços que demonstrassem a imposição ideológica da doutrina a partir da disseminação de seus rituais simbólicos. Perceber, não só a intensa repercussão na mídia sobre os fatos, mas também a forte ênfase dada pelas reportagens aos rituais e suas representações, sempre cercadas de tradicionalismo e requinte, aguçou nossa curiosidade sobre o caso, nos levando a indagar sobre quais as ideologias presentes no discurso jornalístico online, como a igreja impõe o seu poder pelo discurso e como poderia ter vantagem sobre a repercussão de seus eventos na imprensa.

Observou-se que diversos jornais globais publicaram reportagens que abordavam os símbolos do catolicismo e os ritos que os circundavam, utilizando uma linguagem que apresentava adjetivos e descrições que denotavam a domínios de um poder de nobreza, um poder que é superior e um poder sagrado. Revelou-se nos textos analisados a presença frequente da Igreja, em declarações que narravam os fatos, e tais narrativas apresentando sempre um tom de discurso espetacular, um discurso que pretende ser consumido, que deseja ser repercutido,



pois dessa forma legitima o seu valor em um contexto de competição entre doutrinas pela crença dos fiéis que são a base e razão de ser das religiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bakhtin, M. (1981). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Berger, P. L. (1985). *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulos.
- Bourdieu, P. (2003). *O poder simbólico*. (6ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand.
- Durkheim, E. (1989). *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas.
- Debord, G. (1967). *A sociedade do espetáculo* (seguido do prefácio à 4ª ed. italiana). Abreu, E. dos S. (trad.). Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (1996). *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
- Martín-Barbero, J. (1989). *Comunicación y cultura: unas relaciones complejas*. (19), 21-26. Madrid: Telos.
- Orlandi, E. P. (2003). *Análise de Discurso*. Campinas: Pontes.
- Weber, M. (1999). *Economia e sociedade, fundamentos da sociologia compreensiva*. Editora Universidade de Brasília: Brasília.

ANEXO1 – LISTAGEM REPORTAGENS ANALISADAS

R1 Bento XVI: 10 coisas sobre a aposentadoria do Papa. *BBC News – Magazine* - Inglês

- Inglaterra. Em: <<http://www.bbc.co.uk/news/magazine-21585674>>. 07 março de 2013.
- R2 Cardeais dos EUA cancelam entrevista informativa sobre Roma 'após vazamentos'.
BBC News – Europe – Inglês/Inglaterra. Em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-21691365>>. 06 Março de 2013
- R3 Papa Francisco celebra Missa Inaugural. O Wall Street Journal - MUNDO NEWS
Inglês/Estados Unidos. Em:
<<http://online.wsj.com/article/SB10001424127887323415304578369803458102408.html>>. 19 de Março de 2013.
- R4 Missa inaugural do Papa Francisco. Le monde Française – Société – Francês/França
Em: <http://www.lemonde.fr/societe/article/2013/03/19/messe-inaugurale-du-pape-francois_1850230_3224.html>. 19 março de 2013.
- R5 Detalhes de despedida de Bento XVI. Le Figaro – Francês/França. Em:
<<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2013/02/26/01016-20130226ARTFIG00718-le-detail-des-adeux-de-benoitxvi.php>>. 26 de fevereiro de 2013.
- R6 Vaga na Igreja: Bento XVI entregou o anel do Pescador, enquanto os cardeais chegam a Roma. Especial Bento XVI. El Mundo – Espanhol/Espanha Em:
<<http://www.elmundo.es/elmundo/2013/03/02/internacional/1362238650.html>>. 02 de março de 2013.
- R7 O papa escolheu um anel de pescador de prata. El País –Espanhol/Uruguai. Em:
<<http://www.elpais.com.uy/130318/ultmo-703427/ultimomomento/el-papa-eligio-un-anillo-de-pescador-de-plata/>>. 18 de março de 2013.
- R8 Bento XVI entrega Anel do Pescador como sinal de fim de pontificado. O Globo Português/Brasil. Em : <<http://oglobo.globo.com/mundo/bento-xvi-entrega-anel-do>>

- pescador-como-sinal-de-fim-de-pontificado-7725803>. 2 de março de 2013.
- R9 Papa Francisco escolhe anel de prata e fará cerimônia mais curta e sem latim. Folha Uol – Português/Brasil. Em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1248258-papa-francisco-escolhe-anel-de-prata-e-fara-cerimonia-mais-curta-e-sem-latim.shtml>>. 12 de abril de 2013.
- R1 Fumaça branca leva ao delírio pessoas que enfrentavam o frio na Praça de São Pedro. O Globo - Português/Brasil – Reuters. Em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/fumaca-branca-leva-ao-delirio-pessoas-que-enfrentavam-frio-na-praca-de-sao-pedro-7823102> >. 13 de março de 2013.
- R1 Fumaça preta indica indecisão; cardeais voltam a votar à tarde. Folha de São Paulo Português/Brasil. Em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1244982-fumaca-preta-indica-indecisao-cardeais-voltam-a-votar-a-tarde.shtml>>. 12 de abril de 2013.
- R1 Fumaça branca sobre o Vaticano, um novo Papa foi eleito. Le Figaro Francês/França. Em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2013/03/13/97001-20130313FILWWW00600-une-fumee-blanche-sur-le-vatican.php?cmtpage=5> 13 de março de 2013.
- R1 Francisco, o argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito papa. L'indépendant - Francês/França. Em: <<http://www.lindependant.fr/2013/03/13/fumee-noire-le-suspense-demeure-au-conclave,1735603.php>>. 13 de março de 2013
- R1 Como se escolhe um Papa?. El mundo – Espanhol/Espanha. Em: <<http://www.elmundo.es/elmundo/2013/02/11/internacional/1360589596.html>>. 11 de fevereiro de 2013.
- R1 Últimas reuniões antes do conclave para eleger um novo Papa. El País – Espanhol/Uruguai. Em: <<http://www.elpais.com.uy/130311/ultmo->



701728/ultimomomento/ultimas-reuniones-antes-del-conclave-para-elegir-nuevo-papa/>. 11 de março de 2013.

- R1 Eleição do Papa: sigilo rigoroso à frente do encontro do conclave. BBC News – Inglês/Inglaterra. Em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-21720558> >. 09 de março de 2013.
- R1 Sinais de fumaça preta, nenhum Papa novo. Wall Street Journal – Inglês/US. Em: <<http://online.wsj.com/article/SB10001424127887323826704578355972186792306.html>>. 12 de março de 2013.